

**Relatório da pesquisa de opinião
“Cola em prova”
voltada aos graduandos do IME-USP**

Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação

São Paulo
2020

Índice

Introdução.....	2
Do perfil dos estudantes.....	3
Dados referentes ao tema da pesquisa.....	4
Dados por curso.....	9
Bacharelado em Ciência da Computação.....	9
Bacharelado em Estatística.....	12
Bacharelado em Matemática.....	15
Bacharelado em Matemática Aplicada.....	18
Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional.....	21
Licenciatura em Matemática.....	24
Comentários.....	28
Conclusão.....	51

1. Introdução

Após ser apresentado na Comissão de Graduação (CG) do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP) o debate acerca de possível aumento de cola em prova durante o período de ensino remoto emergencial (ERE), o Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação (CAMat) decidiu por realizar entre os estudantes de graduação uma pesquisa sobre o tema para que possa apresentar dados à CG que reflitam a posição dos estudantes quanto a cola em prova e as possíveis abordagens para a questão, de modo que o debate não dê seguimento apenas entre os docentes.

A pesquisa foi realizada entre os dias 18 a 22 de novembro através de formulário Google Forms que restringia a submissão de respostas apenas a usuários no domínio da Universidade de São Paulo. Participaram da pesquisa 452 estudantes, dos quais eram 68 do Bacharelado em Ciência da Computação, 67 do Bacharelado em Estatística, 41 do Bacharelado em Matemática, 26 do Bacharelado em Matemática Aplicada, 59 do Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional e 191 da Licenciatura em Matemática.

Apresentamos aqui os dados coletados para que possam servir de apoio para tomada de decisões quanto ao respectivo assunto.

2. Do perfil dos estudantes

Tabela 2.1: Quanto ao curso em que estava regularmente matriculado no IME-USP

Bacharelado em ciência da computação	68
Bacharelado em estatística	67
Bacharelado em matemática	41
Bacharelado em matemática aplicada	26
Bacharelado em matemática aplicada e computacional	59
Licenciatura em matemática	191

Tabela 2.2: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	369
Outra região	83

Tabela 2.3: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Possuíam acesso	282
Não possuíam acesso	76
Acesso era incerto	94

Tabela 2.4: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	46
4	80
3	132
2	91
1	66
(nada motivado) 0	37

3. Dados referentes ao tema da pesquisa

Tabela 3.1: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	114
Não	73
Não, o problema antecede as provas online	211
Não tinha opinião formada	54

Tabela 3.2: Quais as possíveis motivações para cola em prova

Prova online	111
Avaliação não condizente com a aula	222
Falta de vontade de aprender	132
Necessidade de nota	308
Cola não tem justificativa	56
Correção de prova não razoável	118
Preguiça	117

Nesta questão, quanto às possíveis motivações para cola em prova, era permitido assinalar mais de uma alternativa, além de adicionar por escrito motivações não listadas e que julgassem condizentes. Listamos aqui as motivações enviadas por escrito:

- Resolução de provas em grupo, que podem ser motivadas por: vontade de aprender (ajuda mútua) e/ou necessidade de nota (prova extremamente difícil).
- Falta de acesso a local de estudos adequado durante a quarentena agravando a situação de necessidade de nota.
- Querer apenas o diploma.
- Descrença no sistema avaliativo imposto.
- O processo de ensino não ser condizente com o processo de aprendizagem, sendo sobreposto ao último e se imposto como condição burocrática para se formar formalmente.
- Seleção de estudantes pouco capacitados pelo vestibular.
- Ensino remoto como entrave ao processo de aprendizagem, que agrava a necessidade de nota para passar.
- Metodologia de ensino ineficaz.
- Método avaliativo altamente retrógrado.
- O fato de tudo na USP ser ranqueado por nota confere a nota um caráter punitivo, que passa a não ser mais um diagnóstico sobre o aprendiz.

- Excesso de atividades avaliativas.
- Professores não considerarem que estamos em um contexto de pandemia.
- Falta de caráter.
- Provas pouco acessíveis.
- Provas longas e tempo de resolução curto.
- Trabalhar e não ter tempo para assistir às aulas.
- Insegurança.
- Facilidade de comunicação entre os estudantes.
- Falta de ambiente acolhedor para tirar dúvidas.
- Método presencial no modo virtual.
- Fácil acesso a recursos que permitem a cola.
- Aulas sem didática.
- Disciplinas obrigatórias (se o estudante não quer estudar aquela disciplina, mas ela obrigatória, aumenta a chances dele colar)
- Falta de diretrizes aos professores quanto ao formato de aulas online e número de avaliações.
- Falta de acesso a ambiente adequado e tranquilo para os estudos.
- Desonestidade.
- Falta de acesso aos livros da biblioteca.
- Prova de “decoreba”.

Tabela 3.3: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	40
Não	330
Talvez	64
Não tinha opinião formada	18

Questionamos es estudantes sobre quais métodos acreditavam ser condizente para lidar com possível problema de cola em prova, listamos abaixo as alternativas sugeridas:

- Não ter prova.
- Professores terem empatia para com os estudantes, entendendo que há limitações tecnológicas e socioeconômicas.
- Diminuir a quantidade de atividades e provas cobradas.
- Avaliação em grupo.
- Investir (de verdade) no treinamento do corpo docente para aulas online.
- Atividades (escritas, em vídeo, em código) e projetos (produzir algum texto sobre um tópico, apresentar para a turma algumas soluções de problemas, conversas do professor com o grupo) que levem em consideração o conteúdo da disciplina oferecida.
- Prova oral.
- Seminários e relatórios.
- Listas de exercícios. Considerar tempo mínimo de entrega 15 dias, visando evitar sobrecarga.

- Atividades em que seja necessário - não opcional, necessário - consultar materiais indicados pelo professor (e disponibilizados de forma que toda a turma possa utilizar) e, também, anotações de aula próprias.
- Considerar mais de um método avaliativo.
- Teste com tempo curto no e-disciplinas aliado a outro método avaliativo.
- EP's.
- Prova com consulta.
- Estabelecer entre docente e turma relação de confiança.
- Revisão da matéria pré-prova com resolução de exercícios e aplicação de simulados.
- Modelos de provas diferentes.
- EaD não é solução.
- Reestruturação da metodologia de ensino e do projeto pedagógico do curso.
- Cobrar na prova o que é ministrado em aula.
- Provas ao vivo agendadas com o professor (é complicado por uma questão de disponibilidade tanto do aluno quanto do professor).
- Usar plataforma que faça filmagem ambiental do estudante enquanto faz prova.
- Além da filmagem, ter acesso ao áudio enquanto o estudante faz a prova.
- Ter acesso a tela do estudante para saber se está buscando resposta na internet.
- Videoconferência durante a prova entre o professor e a turma para sanar possíveis dúvidas.
- Aulas mais dinâmicas.
- Realizar, na íntegra, resoluções de exercícios em aula.
- Questões com valores diferentes.
- Notas de prova atribuídas de acordo com média do estudante em disciplinas anteriores, seguindo proporcionalidade.
- Provas em dupla.
- Professores discutirem com a turma métodos de avaliação alternativos.
- Diminuir o peso da prova e aliar outro método avaliativo.
- Provas com duração similar as provas presenciais.
- Flexibilização da grade curricular.
- Medidas que visem motivar os estudantes a estudar.
- Nota por participação em aula (pode ser resolução de exercício proposto em aula).
- Pequenos grupos para discussão de conteúdo a ser realizado entre professor e grupo.
- Correções de avaliações de forma razoáveis.
- Disponibilizar o conteúdo de aula em tempo hábil.
- Provas presenciais asseguradas medidas sanitárias.
- Criar um ambiente de diálogo, comunicação e respeito entre discente e docente.
- Zerar a prova de quem cola.

Tabela 3.4: Quanto aos métodos avaliativos adotados pelos docentes durante a pandemia

Provas	421
Trabalho individual	246

Trabalho em grupo	302
Lista de exercícios	393
EP's	220
Seminário	108

Nesta questão, quanto aos métodos avaliativos adotados durante a quarentena, era permitido assinalar mais de uma alternativa, além de adicionar por escrito métodos não listados. Listamos aqui demais métodos avaliativos enviadas por escrito:

- Estudo dirigido.
- Relatório.
- Monografia.
- Exercícios curtos após término de cada aula.
- Participação em fórum.
- Resumos teóricos.
- Vídeos.
- Testes.

Tabela 3.5: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas disciplinas	13
Sim, na maioria das disciplinas	88
Sim, em poucas disciplinas	99
Não	167
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	85

Tabela 3.6: Referente a se a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	169
Não	160
Não houve descontentamento	123

Tabela 3.7: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	46
----------------------	----

4	118
3	142
2	79
1	39
(nada satisfeito) 0	28

Tabela 3.8: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	152
Mais ou menos	192
Não	90
Não tinha opinião formada	18

Tabela 3.9: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	206
Mais ou menos	167
Não	61
Não tinha opinião formada	18

Tabela 3.10: Quanto a se, no geral, as disciplina em que estava matriculado(a) possuía monitoria

Sim	392
Não	60

Listagem das disciplinas que não possuíam monitoria:

- MAT0230 - Geometria e Desenho Geométrico I
- MAP2321 - Técnicas em Teoria de Controle
- 4310232 - Mecânica para Licenciatura em Matemática
- MAT0421 - Geometria Não-Euclidiana
- 4310126 - Física I
- MAT0121 - Cálculo Diferencial e Integral II
- MAP2320 - Métodos Numéricos em Equações Diferenciais II
- MAT3211 - Álgebra Linear
- MAC0315 - Otimização Linear

- MAT3220 - Cálculo Diferencial e Integral IV
- MAC0422 - Sistemas Operacionais
- MAP2220 - Fundamentos de Análise Numérica
- MAC0338 - Análise de Algoritmos
- MAT0130 - Equações Diferenciais Ordinárias e Aplicações

Tabela 3.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	324
Mais ou menos	96
Não	10
Não tinha opinião formada	22

Tabela 3.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	120
Mais ou menos	153
Não	123
Não tinha opinião formada	56

Tabela 3.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	91
Mais ou menos	114
Não	121
Não tinha opinião formada	126

4. Dados por curso

4.1. Bacharelado em ciência da computação

Tabela 4.1.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	52
Outra região	16

Tabela 4.1.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	52
Não	7
Talvez	9

Tabela 4.1.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	8
4	18
3	14
2	14
1	8
(nada motivado) 0	6

Tabela 4.1.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	22
Não	14
Não, o problema antecede as provas online	23
Não tinha opinião formada	9

Tabela 4.1.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	5
Não	51
Talvez	11
Não tinha opinião formada	1

Tabela 4.1.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	0
Sim, na maioria das matérias	12
Sim, em poucas matérias	15
Não	26
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	15

Tabela 4.1.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	31
Não	18
Não houve descontentamento	19

Tabela 4.1.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	9
4	26
3	18
2	11
1	2
(nada satisfeito) 0	2

Tabela 4.1.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	37
Mais ou menos	24
Não	7
Não tinha opinião formada	0

Tabela 4.1.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	37
-----	----

Mais ou menos	19
Não	8
Não tinha opinião formada	4

Tabela 4.1.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	54
Mais ou menos	12
Não	0
Não tinha opinião formada	2

Tabela 4.1.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	31
Mais ou menos	16
Não	15
Não tinha opinião formada	6

Tabela 4.1.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	22
Mais ou menos	13
Não	13
Não tinha opinião formada	20

4.2. Bacharelado em estatística

Tabela 4.2.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	56
Outra região	11

Tabela 4.2.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	42
Não	9
Talvez	16

Tabela 4.2.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	8
4	8
3	23
2	18
1	6
(nada motivado) 0	4

Tabela 4.2.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	16
Não	11
Não, o problema antecede as provas online	32
Não tinha opinião formada	8

Tabela 4.2.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	3
Não	47
Talvez	13
Não tinha opinião formada	4

Tabela 4.2.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	0
Sim, na maioria das matérias	12

Sim, em poucas matérias	16
Não	29
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	10

Tabela 4.2.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	29
Não	23
Não houve descontentamento	15

Tabela 4.2.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	3
4	20
3	19
2	17
1	4
(nada satisfeito) 0	4

Tabela 4.2.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	15
Mais ou menos	34
Não	14
Não tinha opinião formada	4

Tabela 4.2.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	31
Mais ou menos	22
Não	14

Não tinha opinião formada	0
---------------------------	---

Tabela 4.2.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	46
Mais ou menos	14
Não	4
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.2.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	15
Mais ou menos	26
Não	18
Não tinha opinião formada	8

Tabela 4.2.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	12
Mais ou menos	16
Não	21
Não tinha opinião formada	18

4.3. Bacharelado em matemática

Tabela 4.3.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	34
Outra região	7

Tabela 4.3.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	25
Não	6
Talvez	10

Tabela 4.3.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	0
4	11
3	16
2	6
1	5
(nada motivado) 0	3

Tabela 4.3.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	16
Não	4
Não, o problema antecede as provas online	10
Não tinha opinião formada	11

Tabela 4.3.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	7
Não	25
Talvez	6
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.3.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	2
Sim, na maioria das matérias	16
Sim, em poucas matérias	8
Não	4
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	11

Tabela 4.3.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	21
Não	8
Não houve descontentamento	12

Tabela 4.3.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	2
4	11
3	18
2	4
1	3
(nada satisfeito) 0	3

Tabela 4.3.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	23
Mais ou menos	10
Não	3
Não tinha opinião formada	5

Tabela 4.3.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	22
Mais ou menos	15
Não	2
Não tinha opinião formada	2

Tabela 4.3.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	36
-----	----

Mais ou menos	0
Não	1
Não tinha opinião formada	4

Tabela 4.3.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	10
Mais ou menos	14
Não	8
Não tinha opinião formada	9

Tabela 4.3.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	6
Mais ou menos	9
Não	6
Não tinha opinião formada	20

4.4. Bacharelado em matemática aplicada

Tabela 4.4.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	22
Outra região	4

Tabela 4.4.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	18
Não	3
Talvez	5

Tabela 4.4.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	1
4	4

3	10
2	7
1	3
(nada motivado) 0	1

Tabela 4.4.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	6
Não	4
Não, o problema antecede as provas online	13
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.4.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	1
Não	17
Talvez	7
Não tinha opinião formada	1

Tabela 4.4.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	0
Sim, na maioria das matérias	3
Sim, em poucas matérias	6
Não	7
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	10

Tabela 4.4.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	10
Não	5

Não houve descontentamento	11
----------------------------	----

Tabela 4.4.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	3
4	8
3	9
2	3
1	2
(nada satisfeito) 0	1

Tabela 4.4.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	12
Mais ou menos	11
Não	2
Não tinha opinião formada	1

Tabela 4.4.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	13
Mais ou menos	9
Não	1
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.4.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	20
Mais ou menos	1
Não	2
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.4.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	4
Mais ou menos	9
Não	6
Não tinha opinião formada	7

Tabela 4.4.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	3
Mais ou menos	4
Não	4
Não tinha opinião formada	15

4.5. Bacharelado em matemática aplicada e computacional

Tabela 4.5.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	46
Outra região	13

Tabela 4.5.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	39
Não	10
Talvez	9

Tabela 4.5.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	11
4	8
3	17
2	9
1	13

(nada motivado) 0	1
-------------------	---

Tabela 4.5.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	10
Não	14
Não, o problema antecede as provas online	30
Não tinha opinião formada	5

Tabela 4.5.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	6
Não	47
Talvez	6
Não tinha opinião formada	0

Tabela 4.5.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	4
Sim, na maioria das matérias	11
Sim, em poucas matérias	15
Não	18
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	11

Tabela 4.5.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	22
Não	21
Não houve descontentamento	16

Tabela 4.5.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	11
4	14
3	14
2	11
1	7
(nada satisfeito) 0	2

Tabela 4.5.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	16
Mais ou menos	27
Não	15
Não tinha opinião formada	1

Tabela 4.5.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	23
Mais ou menos	25
Não	8
Não tinha opinião formada	3

Tabela 4.5.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	47
Mais ou menos	10
Não	0
Não tinha opinião formada	2

Tabela 4.5.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	17
Mais ou menos	23
Não	12
Não tinha opinião formada	7

Tabela 4.5.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	13
Mais ou menos	17
Não	14
Não tinha opinião formada	15

4.6. Licenciatura em matemática

Tabela 4.6.1: Local em que estava passando a quarentena

São Paulo capital ou cidade próxima	159
Outra região	32

Tabela 4.6.2: Quanto ao acesso a local de estudos adequado e tranquilo

Sim	106
Não	41
Talvez	43

Tabela 4.6.3: O quão motivado estava para os estudos

(muito motivado) 5	18
4	31
3	52
2	37
1	31
(nada motivado) 0	22

Tabela 4.6.4: Quanto a se acreditava que as provas online tenham gerado um problema de cola

Sim	44
Não	26
Não, o problema antecede as provas online	103
Não tinha opinião formada	18

Tabela 4.6.5: Quanto se acreditava que provas presenciais seriam solução ao problema de cola

Sim	18
Não	143
Talvez	21
Não tinha opinião formada	9

Tabela 4.6.6: Referente a se os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma

Sim, em todas as matérias	7
Sim, na maioria das matérias	34
Sim, em poucas matérias	39
Não	83
Não, mas não houve descontentamento com os métodos escolhidos	28

Tabela 4.6.7: Referente a se, em caso de descontentamento com o método avaliativo, a(o) docente se mostrou aberto a dialogar com a turma

Sim	56
Não	85
Não houve descontentamento	50

Tabela 4.6.8: Satisfação em relação a qualidade das aulas

(muito satisfeito) 5	18
4	39

3	64
2	33
1	21
(nada satisfeito) 0	16

Tabela 4.6.9: Quanto a se acreditava que as avaliações eram condizentes com o nível da aula

Sim	49
Mais ou menos	86
Não	49
Não tinha opinião formada	7

Tabela 4.6.10: Quanto se acreditava que as(os) docentes são razoáveis na correção das avaliações

Sim	80
Mais ou menos	77
Não	28
Não tinha opinião formada	6

Tabela 4.6.11: Quanto a se as(os) docentes são abertos para tirar dúvidas

Sim	121
Mais ou menos	59
Não	3
Não tinha opinião formada	8

Tabela 4.6.12: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio aos estudos adequado para os(as) estudantes

Sim	43
Mais ou menos	65
Não	64

Não tinha opinião formada	19
---------------------------	----

Tabela 4.6.13: Quanto a se acreditavam que o IME-USP oferecia apoio didático adequado aos docentes

Sim	35
Mais ou menos	55
Não	63
Não tinha opinião formada	38

5. Comentários

Aqui foram transcritos os comentários deixados pelo formulários. Quando havia referência a pessoas específicas ou que pudessem identificar quem escrevia, foram ocultados ou estão em asterisco vermelho *.

- Há colas desde sempre, em provas físicas, seja em instituições públicas ou privadas. Quanto mais os professores pressionam para que não haja cola, menos isso funciona. Ameaçar fazer provas num nível extremamente alto, reduzir o tempo para realização da prova, anular questões por suspeita de cola só geram estresse e ansiedade desnecessário tanto em professores quanto em alunos. Fazer vários tipos de provas dificulta a correção. Uma forma de minimizar esse tipo de comportamento é mudando os métodos de avaliação. De que adianta sobrecarregar os alunos com listas, trabalhos e apresentações e não ensinar de fato o que é proposto? Qual o papel de professores? Ou acham que é normal a quantidade de reprovações e evasão nos cursos do IME? Quantos alunos desistem do curso ou param por terem adquiridos problemas psicológicos justamente pelo ambiente e comportamento de alguns profissionais?
- Sinto que aumentaram muito o nível, como se fosse para dificultar para os alunos, sendo que no presencial, já era difícil. O IME tem um dos maiores índices de abandono, e a pandemia só me parece aumentar ainda mais isso, não vi nenhuma atitude para contornar o abandono, pelo contrário, parece ser orgulho ter um curso onde poucos se formam.
- Creio que esse problema da avaliação não ser condizente com o conteúdo passado em aula já vem de antes da pandemia. Nesse momento os professores também estão se adaptando as aulas onlines e isso faz cair o nível da aula e o nível de cobrança aumentar porque estando em casa, os professores acham que todo nosso livre é totalmente dedicado aos estudos, a questão é que isso faz as provas ficarem extremamente maçantes e longas, ou faz uma prova demanda muito mais tempo do que o estipulado.
- Estão esdrúxulas! Sério, vai levar muitos alunos a terem/desenvolverem depressão com uma cobrança a esse nível! Estão pondo provas muito difíceis - já era no presencial, mas agora está fora do controle. Somos seres humanos e não robôs. Se acham que os alunos vão colar e por isso as coisas tem que ser mais difíceis, então para com esse teatro de EaD, ou então segue um EaD tranquilo, com um bom senso de cobranças e dando suporte suficiente para que os alunos aprendam e não precisem colar por desespero de chegar nos 5 pontobola.
- Este tópico varia muito de professor para professor. Houve um caso em que a avaliação não foi condizente nem mesmo com as aulas, exigindo um pedantismo que não fora abordado e que não faz sentido, dada a maturidade dos alunos com a disciplina - no caso, subestimando o conhecimento e a maturidade dos alunos ao realizar uma prova.
- As avaliações são excessivas em quantidade, não dificuldade.
- Para quem tem anos de prática, pode não perceber se o nível de dificuldade está alto. Coisas que são triviais para os professores, são bem mais complexas para os estudantes que ainda não possuem o conhecimento e a prática necessários para fazer provas num curto espaço de tempo. Falo por mim. Não tenho um lugar adequado para estudar. Conciliar estudos, cuidados com meus pais, limpar a casa, cozinhar, preocupação com covid19 e outras tantas coisas tem sido exaustivo. Por mais que eu adore matemática, não tenho dado conta da demanda de atividades. Estão num número bem acima do que se estivéssemos tendo aulas presenciais. Ficar o tempo

todo na frente do computador cansa muito mais do que correr uma maratona. O excesso de tarefas diárias tem gerado estafa mental.

- Algumas disciplinas além de subirem o nível das questões, aumentou-se também o número de questões. Tive uma prova de 48 horas em que mal conseguia me alimentar por falta de tempo.
- Eu concordo que o IME tem que cobrar o melhor de nós mesmo e fazer avaliações difíceis, mas acredito que o ensino e o método avaliativo não estão adequados. Tá só uma prova difícil, sem aulas condizentes e pouco flexíveis. Só de ter hora pra fazer a prova já fode pq vcs viram que só ansiedade já teve um aumento absurdo de números de casos?? Eu quero saber quem nessa pandemia tá conseguindo manter os horários de sono ok. Eu acordava 4h30 todos os dias e agora eu só não consigo mais e os professores tratam isso como falta de vontade ou disciplina como se não tivesse rolando uma pandemia. Olha, sinceramente, tá frustrante estudar no IME e vira e mexe dá vontade de sair. Esse ensino remoto foi feito de qualquer jeito. E eu acho esse formulário uma ofensa. Viram o problema de cola né? Mas ver que a frequência tá diminuindo ou interpretar o problema de cola como algo sério não querem. E eu já sei que vão ignorar as minhas respostas e continuar fazendo de forma insensível e talvez eu devesse sair desse instituto mesmo que eu tenha me iludido tanto com ele no ano passado.
- Acredito ser claro para todos que as aulas online, no geral, não possuem a mesma qualidade que as presenciais. Porém, o nível das avaliações parece se manter o mesmo do presencial.
- Avaliações extremas demais, mesmo o exercício estando correto, são tirados pontos se o aluno não faz exatamente como o professor quer. Desnecessário e só reforça a necessidade de reprovação no IME. Depois reclamam que a maioria desiste ou tranca o curso; que ninguém quer estudar lá. A grande maioria dos professores de lá não se importa com os alunos, parecem gostar do nosso sofrimento.
- Não recebi nenhum retorno de minhas notas até agora, mas pela forma que os professores conversam com os alunos é possível ver que alguns serão razoáveis na correção e outros nem um pouco, provavelmente o que já aconteceria presencialmente, então quanto a isso, nada mudou.
- Um professor demora a divulgar as notas então não sei o quão bem ou mal fui, ainda mais porque todos os exercícios dele são do tipo "prove que".
- Muitos docentes são razoáveis. Porém os que não são, REALMENTE não são nem um pouco.
- Acredito que não há nada de errado com as avaliações para aulas presenciais com convivência dos alunos e professores, todos no mesmo ambiente de aprendizagem, mesmo acesso. No caso do ensino a distância, internet cai, têm pessoas que não têm um ambiente agradável e decente para estudar. Em dias de calor caso a casa seja de telha, a casa vira um forno. É bem complicado. Acho erradíssimo e de muita falta de empatia generalizar os motivos pelos quais algumas pessoas enfrentam mais dificuldades que outras nas avaliações. Existem muitos fatores que influenciam isso. Então eu acho que se não há uma adaptação por parte dos professores, da instituição e dos métodos avaliativos, que levam em conta todos esses detalhes, e se há um pré-julgamento por algum deles, isso se torna a USP um ambiente ainda mais segregador do que ele já é desde sua criação. Ignorar esses detalhes é ignorar as diferenças.

- Nível de dificuldade e volume de atividades está alto demais. Está prejudicando muito a saúde mental. Não tinha essa quantidade de atividades antes. Piora por não haver breaks.
- Alguns professores estão pegando pesado no número de avaliações e na correção delas como forma de "compensar" a possibilidade de cola. Com isso temos tido muito mais trabalho para levar uma matéria simples, de quatro créditos por exemplo.
- Possuo um professor que não para de recorrer as atividades anteriores, e com critérios de correção e avaliação obscuros.
- O professor * faz correções que não fazem sentido, cobranças de resoluções de coisas que não fazem sentido com a matéria, como português (uso de sinônimos "errados"), mas o pior mesmo é que ele recorre uma mesma prova várias vezes, de até um mês depois que corrigiu a primeira vez.
- Nas disciplinas em que tive, as provas são dadas para casa e com um tempo razoável de entrega. O que acho bastante coerente.
- Em geral são condizentes e proveitosas, mas são muitas! Tive matéria com 8 listas, outras com muitos EPs bem trabalhosos
- Acho meus professores excelentes nesse sentido: coerentes e justos.
- Avaliações não poderiam durar 12 horas para serem feitas. O prazo de entrega estendido é válido, pois há problemas com internet e luz, mas a prova deve ser condizente para ser feita em 2 horas. Isso aconteceu em poucas matérias, uma vez que tivemos provas na qual demoramos 14 horas para realizar.
- Alguns professores se mostram razoáveis nas provas e correções mas outros esperam que a gente perca outras aulas e fiquem sem comer para poder fazer uma única prova.
- Alguns professores não estão nem dando aula e não acho que faça muito sentido aplicar uma prova difícil (e algumas vezes com durações absurdas)!
- A maioria dos professores tem uma prova razoável, porém alguns poucos apresentam diferenças consideráveis entre a qualidade da aula e a dificuldade da prova.
- A maior dificuldade tem sido tirar dúvidas com os professores sobre questões mal formuladas ou ambíguas. Muitas vezes não obtemos respostas ou apenas depois de muito tempo.
- Estamos sendo superlotados de listas de exercícios pelos professores, o que não seria um problema se não tivéssemos que fazer provas também. A prova me parece apenas uma forma de garantir que o aluno vai passar com uma "atividade individual", o que não necessariamente acontece já que como exposto, as colas têm aumentado.
- Estamos tendo diversos tipos de avaliações, enquanto alguns professores dão 2 horas de provas, já tivemos outra prova que ficamos o domingo inteiro fazendo, mas a grande maioria das provas estão com níveis muito difíceis e com tempo incoerente.
- Tenho alguns professores que estão sendo bem razoáveis, mas outros estão dando tempos impossíveis para a resolução e entrega da prova. Tudo bem até a prova estar desafiadora, mas não ter tempo para fazer é complicado.
- Houve avaliações automáticas feitas por computador, em que a minha resposta estava correta, mas foi desconsiderada porque não estava apresentada exatamente como o gabarito.
- Estão um pouco acima do esperado para a atual situação mas nada que justifique retorno presencial as aulas, porque absolutamente NADA JUSTIFICA nesse momento e nem em um futuro próximo.
- Depende do professor, das disciplinas que estou cursando a maioria tem avaliações condizentes com o nível da aula, mas há outras que não.

- Num momento como esse, os professores deveriam ser mais compreensivos, e ao invés disso eles dão mais atividade, porque segundo eles, “estamos em casa sem fazer nada”, mas tem gente que trabalha, ajuda em casa, está passando por problemas pessoais, e nada disso é levado em consideração. As provas são de uma dificuldade muito maior do que os exercícios em aula, e as listas também!
- As provas em geral são condizentes com a matéria, porém alguns professores insistem em fazer prova online no mesmo período que uma prova presencial (cerca de 2h por exemplo), vale lembrar que existem diversos fatores que afetam a resolução da prova online, por exemplo problemas de conexão, problemas na hora de tirar foto em casos em que precisa enviar ou problemas pessoais de cada um, sendo que nem todos os alunos têm espaço adequado de estudos, tendo que parar diversas vezes para resolver situações diversas dentro de casa, o que prejudicaria o mesmo.
- Acredito que no atual cenário de quarentena, a qualidade do ensino foi prejudicada, por motivos fora de nosso controle.
Vejo que as provas online talvez não sejam o melhor método, visto que poucos alunos têm tido a capacidade de comparecer em todas as aulas, sanar todas as dúvidas de maneira online, e por ser um método novo, existe um certo período de adaptação que varia de forma grande dentre os diferentes alunos.
Em minha opinião, as provas poderiam ser trocadas por trabalhos práticos, listas de exercícios e outros métodos avaliativos que motivem os alunos ao aprendizado contínuo e possam, de certa forma, aumentar seu aproveitamento.
As provas, em sua maioria, possuem o mesmo (ou maior) teor de dificuldade do período pré-pandêmico, mesmo tendo em vista que o aproveitamento dos alunos é menor (infelizmente).
- Alguns professores fazem avaliações incoerentes com o nível das aulas que lecionam.
- As correções têm sido mais brandas do que presencialmente, ou talvez eu posso ter tido um semestre generoso mesmo...
- Depende do professor, mas a maioria tem pego pesado, pois como precisam dar um dia ou 2 para a execução da prova por causa de irregularidades de internet, fazem provas impossíveis e super extensas, as quais parecem maratonas intelectuais.
- Alguns professores simplesmente estão passando provas e trabalhos sem ao menos dar uma aula durante todo o semestre, tá complicado! Outros estão sendo extremamente justos e atenciosos com os alunos (bem como os monitores), os mesmos estão dando aulas de revisão em feriados, sou extremamente grata a esses professores.
- Questão valendo 1/3 da prova, nível de detalhe que quando foi feito em sala levou a aula toda, só considera correto se tudo está exatamente como o professor faria, usa somente um tipo de instrumento avaliativo, mesmo quando a média da turma é baixo da média trata o assunto como normal, e veja não são só os professores que em sua maioria são babacas, da pra contar na mão quem faz um trabalho condizente, os alunos também têm que aprender a reclamar e fazer pressão para que mudanças sejam feitas. não é normal o nível de evasão dessa faculdade e tão pouco sala de 60 alunos ter pouco mais que 10 notas acima da média.
- Nas matérias que peguei, estão de nível adequado. Meus profs apresentam muita dedicação, tem prof de idade que aprendeu a mexer no computador melhor que eu pra dar as aulas, parabéns viu!
- As avaliações têm seguido o padrão de aulas, algumas têm sido mais difíceis que o normal, outras nem tanto.

- Avaliações feitas pelo moodle são péssimas pois não levam em conta raciocínio somente o resultado final.
- Avaliação nível aula presencial, porém a aula foi EAD. É injusto.
- Acredito que os docentes continuam a aplicar provas a nível de presencial, para aulas online, mesmo sabendo que muitos alunos não conseguem estudar e acompanhar da forma adequada a matéria.
- Em meio a pandemia o contato e a troca de ideias entre alunos e professores foi a um nível muito baixo, as discussões sobre listas e exercícios também praticamente não existem, as demonstrações e os exemplos feitos pelos professores também estão menores em aula, só que no entanto são cobradas em prova e isso torna a avaliação por vezes muito difícil, acredito que avaliação não mede todo conhecimento e que o aprendizado não precisa ser à base de sofrimento e sim de absorção e entendimento de conteúdos e conceitos.
- Sei que não é realidade no IME, pelo que falam por aí, mas desde que entrei no IME as provas sempre foram 100% condizentes com a matéria e exercícios vistos em sala de aula.
- No segundo semestre melhorou bastante, mas no primeiro foi um terror.
- Como todos estão cientes da fontes intermináveis que se tem ao se realizar uma prova em casa, acredito que os professores tenham elevado ainda mais o nível das mesmas. O que pode fazer sentido, ou não.
- Algumas terem sido um pouco além do que é dado em aula. Nós, alunos, não estamos tendo a mesma facilidade de ir atrás de conteúdo extra, uma vez que não temos acesso a biblioteca normalmente. Tenho grande dificuldade em relação a isso porque, mesmo quando consigo acesso a algum livro pela internet, não consigo visualizá-lo direito, já que só tenho o meu celular como aparelho disponível para acessar. Nem sempre consigo ter acesso a uma tela maior, como um computador mesmo.
- Nas provas são cobradas questões de nível muito acima do ensinado dentro da sala de aula. Algumas questões envolvendo análise real para uma turma de alunos cuja disciplina de análise real nem mesmo é obrigatória.
- O ensino na licenciatura de Matemática do período noturno é bem fraco, ao contrário do período da manhã, onde se é dada muito mais atenção à didática e aos alunos.
- Prova não é avaliação. Os professores precisam estudar.
- Costuma variar conforme as disciplinas, porém em boa parte os professores são muito compreensíveis e elaboram provas razoáveis com correções coerentes. Porém existem uns casos raros onde os professores não se importam com a situação dos estudantes e a disciplina seria a mesma mesmo com nenhum aluno assistindo.
- Alguns professores comentaram que estão fazendo as provas um pouco mais difíceis do que seria no presencial porque sabem que os alunos vão consultar no material, e também falaram que estão fazendo provas mais longas e dando mais tempo do que dariam no presencial.
- Como disse antes, os professores acham que tem o direito de cobrar mais pois estamos em quarentena. Isso é ridículo.
- A prova não está exigente, mas como o nível da aula é péssimo, o aluno tem que estudar por conta própria (e nem todos os alunos são autodidatas).
- Num pandemia global onde milhões estão trabalhando e estudando em casa onde a internet é péssima fica difícil ter aula de qualidade apesar de todo o esforço do professor. Falta compreensão por parte dos docentes que não entendem que na pandemia tanto as aulas como o trabalho são feitos em casa. A internet no Brasil já é

péssima qualidade. Eu acho as aulas horríveis e não culpo só os professores. A USP não tem estrutura para da melhor qualidade nas aulas.

- Com a pandemia alguns docentes querem fechar tanto as provas ou complicá-las ainda mais. Mas isso não são todos.
- O problema não é o nível das avaliações, e sim que os alunos têm dificuldade de focar e aprender no meio da pandemia.
- Conforme o estilo de ensino adotado, o remoto, as avaliações remotas condizem com o método de ensino que é feito e desenvolvido de forma completamente diferente do presencial.
- Tem professores que estão fazendo provas muito longas. Antes a gente fazia provas de 2h. Eles dizem que fazem uma prova de 2h mas dão 6h pra fazer, mas na verdade a prova é de 6h ou mais, e fica muito apertado o tempo e cansativo pois estávamos acostumados a fazer prova em 2h e não em tanto tempo assim.
- O grande problema é que os professores perdem a mão na duração da prova. Pelo fato de estarmos em casa, eles fazem provas que duram 4, 5 horas (já fiz uma que durou 8, a qual dividi em dois dias). Por mais que eles deem prazos condizentes para a elaboração da prova (geralmente um fim de semana inteiro), fica extremamente cansativo, pois, ao contrário do que pode parecer, temos nossas obrigações profissionais e pessoais. E, em muitos momentos, não está fácil lidar com esta pandemia. Falo por mim, que estou cumprindo rigorosamente a quarentena (não saio de casa há 3 meses, e quando sai foi por problema de saúde de família).
- Avaliações muito extensas que exigem um tempo enorme de prova, muito mais do que teríamos no presencial, além do exagero de conteúdo.
- Provas cheias de conteúdo e muito difíceis.
- O nível não é o maior problema geral, mas sim a correção.
- Interações presenciais entre professor-alunos e entre alunos é essencial para um bom aprendizado. Vídeo aulas são importantes, mas acessórias. Discussões presenciais contribuem de forma inequívoca para sanar dúvidas, vis-à-vis as vídeo aulas.
- A quantidade de avaliações, trabalhos e listas também é exagerada.
- Para tirar a média mínima, as avaliações estão de acordo com a aula. O aluno precisa se aplicar além da aula, caso queira aproveitamento acima de 80%. Parece-me razoável.
- Tenho percebido que as avaliações EAD têm um nível de dificuldade e trabalho exigido maior que as exigidas no ensino presencial, mas isso não tem se demonstrado um problema graças ao fato de, no geral também, termos mais tempo para resolvê-las.
- Por causa do possível auxílio à materiais didáticos o nível da prova e da correção estão mais rígidos, mas o que é esperado, desde que tenha um prazo maior de entrega.
- Tive problemas de conexão em um dia de prova e as professoras da disciplina não deixaram eu fazer a prova em um outro momento, me mandaram fazer uma “sub” para compensar. Achei uma falta de empatia tremenda!
- Das disciplinas que peguei no isolamento, apesar dos exageros para mais e para menos (acredito que o ead gera um descompasso entre o ritmo do professor e as possibilidades dos estudantes por uma questão de distanciamento mesmo), acredito que estejam sendo razoáveis as avaliações que tenho feito.
- As aulas online são cansativas, a maioria dos professores leem slides ou textos pré-elaborados e a quantidade de informação é muito maior. Poucos são os que procuram resolver exercícios. Não há quase espaço para a realização de exercícios durante a aula. Muitos teoremas são deixados para o aluno provar ou procurar em

livros (em inglês). E como a maioria dos professores faz do mesmo modo, acaba cansando demais o aluno que vira praticamente um autodidata, ou acaba desistindo.

- São muito mais trabalhosas do que as que haviam no presencial, logo todo o tempo extra se torna extremamente necessário.
- Tive disciplina que a professora decidiu fazer a prova durante o horário da aula(1h40), inclusive com questões para anexar. O que, na minha opinião, foi absurdo, já que tenho criança em casa, uma internet extremamente ruim e minha irmã estava trabalhando com computador(tive que fazer tudo pelo celular).
Se vamos falar de colas serem injustas podíamos debater a injustiça das próprias provas.
- Quando entrei no IME, um professor disse que se você cola, na hora que precisar de fato resolver o problema descobrirá que precisava aprender. Acredito nisso e por isso não colo. Acho que para quem cola, sempre descobrirá um meio de burlar as regras, por isso não acredito em mudança de métodos pra coibir colar. Entendo que estamos por um período de adaptação, então estamos ajustando nossas réguas tanto alunos quanto professores, isso vai melhorar e se estabilizar assim como as provas presenciais.
- Acredito que os professores estão fazendo o seu melhor para evitar colas, como disponibilizando aos alunos livros que podem ser consultados durante a avaliação, assim evitando que os alunos procurem outros meios de consulta. Se um aluno opta por cola (outros meios de consulta sem ser o que o professor disponibilizou) acredito ser de única e exclusiva responsabilidade do aluno, que posteriormente irá arcar com as consequências de não ter compreendido completamente o conteúdo da matéria.
- Queria comentar que somente o fato de receber este email sobre cola em prova já me deixou ansiosa, dado meu nível de ansiedade antes e durante a pandemia por causa do IME. Neste instituto em que estudamos, vemos pessoas que ainda não se formaram mesmo depois de DEZ anos de curso. Vemos uma alta taxa de desistência (entre as maiores, senão A maior, das faculdades da USP), alunos se formando muito após o período ideal, professores punitivos e sem didática. Por mais que eu ache que “precisar de nota” é sim uma justificativa plausível, acredito que os docentes do IME não têm empatia o suficiente para entender isso. Eu mesma me encontro já fora do período ideal para me formar e, cada vez que vejo professores agindo dessa maneira, parece que ainda tenho mais 10 anos de curso, dados os obstáculos que os docentes colocam em nosso caminho. Se as provas ou as resoluções destas não estejam de acordo com o que eles esperam, então que passem listas e trabalhos no lugar. Tenho amigos que estudam em outras faculdades da USP, onde há mais diálogo e até menos provas. Os professores do IME terem atitudes punitivas como esta só mostra que o título de “instituto com maior taxa de desistência” não tem lugar melhor do que o IME.
- Primeiramente, vamos separar medidas de saúde pública de questões técnicas e internas às aulas. Pessoas estão morrendo por uma crise de saúde pública e todos os setores da sociedade tem a obrigação de cumprir com o seu dever de amenizar a contaminação de doenças. Principalmente as instituições acadêmicas, que devem passar o seu exemplo para a sociedade de excelências administrativa e de comprometimento com os cidadãos da cidade e país na qual residem.
Segundamente, separar com cuidado quais são as hipóteses e indicadores que marcam a cola dos alunos. Já vi justificativas apontando para o aumento de nota dos estudantes. Isso, de fato, pelo menos mostra que algo mudou nas avaliações dos

estudantes. Porém, não necessariamente significa que todo aumento de nota implica em cola, e existem inúmeros fatores que a pandemia pode ter provocado na melhoria de desempenho dos alunos (como, por exemplo evitar 4 a 5 horas de transporte público diário, melhorias no sono, horários flexíveis e etc.).

Porém, garantindo que estamos de fato falando de cola, devemos começar a pensar se a situação possui mais de um vilão na história. A ética é um assunto longe de viver no mundo do cinza no branco, onde ideias maniqueístas separam os ímpios dos santos. Há alunos que apenas querem atalhos na vida e colam de qualquer forma (independente de pandemia), e isso é inquestionável. Mas, das histórias que ouço sobre a didática e falta de treinamento e preparo de certas parcelas dos docentes na educação em período de pandemia indicam uma completa insatisfação por parte dos discentes no aprendizado. São dois lados fracos que coincidem no evento de cola: o aluno que não quer reprovar injustamente, e o professor que não sabe dar aula à distância. Por outro lado, há também o fator mais óbvio no contexto: em uma pandemia onde pessoas estão morrendo e o futuro é incerto, os alunos são o elo psicológico mais fraco. Pois afinal, os docentes já tem o suporte financeiro e acesso a meios de resolução. Quanto aos discentes, apenas uma perspectiva delicada de futuro. E não falo isso pensando exclusivamente no contexto do IME, pois o fenômeno está ocorrendo na USP inteira. De qualquer forma, os alunos são aqueles que menos tem consciência sobre a situação do instituto, da universidade e, principalmente, da sociedade. Não porque são burros, mas porque não são especialistas e estão ocupados estudando para um dia, quem sabe, terem condições financeiras de poder fazer alguma coisa a mais do que estudar. Colocar uma política de provas presenciais é uma forma agressiva do Instituto de excluir os grupos sociais mais vulneráveis, onde condições como diabetes, pressão alta, obesidade, bronquite, asma, problemas cardíacos e etc. são muito mais presentes nessas classes sociais. Não só isso, com o alunos tendo de escolher entre ir a uma prova e correr o risco de matar 6 parentes ou ficar em casa e atrasar mais ainda suas necessidades na vida, a instituição ao colocar este tipo de política discursiva declarativamente que não está pronta para receber alunos de condições sociais delicadas e que, de fato, prefere fechar as suas portas para este público. Uma Universidade pública - mas pública para quem? Minha proposta está longe de ser solução para a situação, mas é o que consigo fazer: antes de tomarmos atitudes radicais e que vão contra todo o princípio de harmonia na sociedade, que tal investirmos PESADO no treinamento de professores para aulas online? Mas como que se faz isso? Com equipamentos? Vídeo-aulas? COOOMOO? Não sei, sou apenas um aluno, se virem (alunos ouvem muito disso, "se virem" rs).

- As colas são inevitáveis em qualquer situação. Em especial, ao longo da pandemia, querer controlar os alunos, para que parem de colar é impossível. Mesmo assim, as provas presenciais não são viáveis por alguns motivos: se formos levar em conta as normas de saúde, nem todos os alunos poderão fazer as provas no mesmo dia, já que não há salas com espaço suficiente dado o distanciamento e o número médio de alunos em uma sala do IME. Com isso, o professor, que já tem uma carga alta de trabalho, deverá fazer duas ou mais provas diferentes, e portanto, além de aumentar essa carga, irá medir os alunos com duas ou mais régua diferentes. Avaliações só fazem sentido se são realizadas com as mesmas questões. Além disso, muitos alunos teriam de se deslocar pela cidade, aumentando os riscos de contágio. Também, muitos alunos voltaram a suas cidades de origem, e teriam de voltar para São Paulo apenas para realizar uma prova em específico, o que, francamente, não faz o menor sentido.

A pandemia é um momento de exceção, e é dever dos professores como profissionais da educação serem responsáveis em suas atitudes, em prol dos alunos. Todos eles possuem altas patentes acadêmicas (doutores, pós docs), então tem plena capacidade de fazer o exercício mental de propor formas alternativas de avaliação. Por exemplo, por meio de atividades (escritas, em vídeo, em código) e projetos (produzir algum texto sobre um tópico, apresentar para a turma algumas soluções de problemas, conversas do professor com o grupo) que levem em consideração o conteúdo da disciplina oferecida. Avaliações orais também podem ser uma alternativa para classes com poucos alunos. Existe a possibilidade de propor seminários para serem apresentados para a turma, elaboração de relatórios, levando em consideração os segmentos da disciplina. Claramente, as provas não são uma panaceia, e muitos professores (talvez mais conscientes) já tem utilizado de forma benéfica essas alternativas. As provas não resolvem - e nem vão resolver - o problema de avaliar os conhecimentos dos alunos. Elas não coíbem cola, e nem vão coibir. Cabe ao estudante ter sua responsabilidade, e ser penalizado em caso de descumprimento às regras do IME e da USP. Cabe ao professor propor alternativas viáveis que sejam de fato voltadas ao aprendizado, e não a crenças infundadas sobre o comportamento do corpo estudantil. A busca deve ser em torno de um meio termo razoável, por estarmos em um período de exceção, e não propostas que desrespeitam normas de segurança e não levam em consideração os riscos os quais os estudantes e professores estarão se colocando (além de suas famílias).

- Tentar aplicar um tipo de avaliação presencial num EAD é falho desde a concepção. Se os professores do IME fossem formados em licenciatura eles conseguiriam usar outros métodos de avaliação.
- Não aplicar prova. O modelo de provas é extremamente ultrapassado e ineficiente, devemos substituí-las por listas de exercícios e projetos. As provas ocultam as perguntas que serão cobradas, o que faz com que os alunos tenham que estudar a matéria de maneira muito ampla, sem saber exatamente onde focar e o quanto se aprofundar em cada tema. Isso permite que aconteça aberrações, como um aluno que estudou pouco ir bem numa prova pois, por sorte, a prova focou mais no que ele estudou. Listas de exercícios não ocultam essa informação, fazendo com que todos saibam exatamente o que devem estudar, qual o foco e qual o nível de profundidade exigido. É mais eficiente para o aprendizado, avalia melhor e causa menos ansiedade. Pode-se argumentar que listas permitem mais facilmente a cópia de respostas. Anedoticamente, eu observo que o que acontece com mais frequência é as pessoas pedirem ajuda, estudarem juntas, cooperando entre si e explicando umas as outras, ao invés de simplesmente pedirem a resposta pronta. Mas, mesmo que esse argumento fosse válido, pode-se evitar a cópia de resultados por meio de projetos com temas variados * no qual é pedido que façamos uma monografia sobre um tema de uma lista. Se houver cópia, ficará extremamente evidente. Além de evitar cópias, projetos são extremamente eficientes para o aprendizado, pois o aluno experiência na prática os problemas envolvidos na matéria e, a partir disso, ganha uma motivação bastante forte para buscar o conhecimento necessário para executar o projeto.
- Em diversas disciplinas do IME, é possível avaliar os alunos a partir de atividades em que seja necessário - não opcional, necessário - consultar materiais indicados pelo professor (e disponibilizados de forma que toda a turma possa utilizar) e, também, anotações de aula próprias. No contexto que estamos vivendo, faz mais sentido avaliar com atividades que considerem que o aluno deve obrigatoriamente usar

material externo - até mesmo atividades que exijam alguma colaboração entre colegas -, em vez de pedir que o aluno não faça nenhum tipo de consulta, como se faz em prova presencial, dado que sabemos que existe o problema da cola e que, no ensino remoto, o uso de materiais de apoio, além das aulas, durante todo o processo de aprendizagem é muito mais fundamental do que no ensino presencial. É claro que esse tipo de atividade avalia outras habilidades do aluno em relação às avaliadas na prova presencial, mas ainda permite evidenciar o domínio dos assuntos tratados na disciplina. Por exemplo, pode-se pedir que o aluno consulte uma demonstração no material do professor e explique determinados passos com maior detalhe, em vez de pedir que o aluno realize essa demonstração novamente. Perceba que isso evita que o aluno que não tem domínio do conteúdo acerte a questão, uma vez que a explicação deve ser, de certa forma, pessoal - e, se o aluno ainda não sabe, poderá aprender ao fazer as consultas (já previstas pelo professor) - ou seja, estudar - e terá condições de responder corretamente, tendo aprendido.

- Creio que o IME e a USP podiam aproveitar o momento de aulas online para refletir sobre o modelo de educação que já seguimos faz décadas e como poderíamos todos nos adaptar para melhorar o aprendizado em geral. Um método que ajudaria essa situação, ao meu ver, seria acabar com provas em geral e substituí-las por trabalhos, artigos ou projetos. É pouco razoável e nada condizente com o mundo real assumir que um bom profissional ou pesquisador é aquele que memoriza todas as informações necessárias e as usa em um intervalo de duas horas. O verdadeiro aprendizado é entender os tópicos relevantes, saber o que extrair de um material consultado, relacionar as informações que possui com o problema que quer resolver - principalmente em um ambiente universitário. Creio que a ideia de avaliar por meio de provas vem do nosso infeliz, porém talvez necessário, modelo escolar que prepara os alunos para o vestibular, nada mais que uma grande prova. A prova não gera aprendizado. A prova apenas compara alunos com outros alunos. Acho que só houve uma vez na minha vida que aprendia algo com uma prova - e foi durante uma prova com consulta. Um aluno que não quer aprender consegue tirar 10 em uma prova. Um aluno que quer aprender pode ter que lidar com questões pontuais e correções não-razoáveis. A cola na prova não é o problema, é uma evidência dele..
- Liberar prova com consulta. Independente se a prova é presencial ou a distância, haverá cola, o único jeito de lidar com cola em prova é deixá-la liberada, ou seja, liberar a consulta, mas não fazer a prova mais difícil devido a isso. Já fiz diversas provas nesse período online e percebi, e meus colegas também, que quanto mais eu consultava, seja com material ou colegas, mais eu aprendia! acaba sendo um período de estudo coletivo. Mas se a prova é extremamente difícil, além de não ser condizente com as aulas (o que quase nunca é, principalmente durante esse período) o aluno fica ainda mais desmotivado e acaba realmente colando, isto é, nem tentando realizar os exercícios, apenas copiando de colegas. Portanto acredito que o melhor jeito de combater colas é liberando a consulta entre colegas e o material, e não deixando a prova mais difícil do que ela já seria. É completamente possível aprender em conjunto e com consulta, e não tem problema algum realizar provas com consulta/conjunto, já que todos nós sabemos que prova não avalia coisa alguma, é o pior jeito de confirmar se o aluno absorveu o conteúdo, diversos estudos comprovam isso e não é difícil de encontrar sobre.
- Acredito que as questões devem ser elaboradas de acordo com as aulas, tem professores que dificultam muito as questões, ou dão um número maior de questões

do que dariam presencialmente, como se fosse uma punição por estarmos fazendo essas provas em casa. Mas eles deveriam entender que somos tão vítimas dessa situação quanto eles, no meu caso, eu nunca tive vontade de fazer faculdade on-line.

- Acredito que os professores já estão formulando as provas pensando nas colas, pois minhas provas deste semestre estão muito mais trabalhosas que as do semestre passado e indo muito além do conteúdo passado para os alunos nas aulas online. Para mim, a justificativa para isso é que realmente eles estão fazendo as provas já pensando no problema das colas.
- Quando você se preocupa apenas com um número pra dizer se um aluno "é bom o bastante" pra ter um diploma, você faz com que uma nota seja mais importante que o processo de aprendizado, dessa maneira os fins justificam os meios.
- Se o foco for "problema de cola em prova", não há solução. Se o foco mudar para "como melhor avaliar os alunos", para que eles realmente aprendam e consigam aplicar os conteúdos na prática, perceberão que não haverá tanta evasão em cursos de exatas, tantas reprovações e quem sabe um dia possam diminuir a aversão que os alunos têm em relação à matemática desde o ensino fundamental. Muitos traumas poderiam ser evitados se houvesse mais diálogo entre professores/coordenação/alunos. Ser professor é muito além de saber fazer provas e passar em alguns concursos. Tem gente que sabe produzir artigos, pesquisas, mas é péssimo em comunicação. Avaliem a quantidade de ingressantes nos cursos do IME e quantos se formam por semestre? Qual o tempo médio para obter o diploma? Quantos realmente ingressam no mercado de trabalho na área de formação? Se o problema está na base (ensino fundamental) é melhorando a formação de professores que poderão diminuir essas lacunas das futuras gerações, ou é mais fácil continuar só constatando que existe um problema e deixar as coisas como estão?
- Considerando que há cola, estamos afirmando que a aula é ruim, pois um aluno não colaria numa aula boa. Ter prova presencial sem aula presencial não seria correto. No meu ver, falta a usp preparar melhor os professores, dar condições de trabalho para que possam ser dadas aulas de qualidade, minimizando assim as colas. a idéia de atacar o efeito, sem pensar na causa é análogo ao policial que sobe morro pra matar usuário. é mais efetivo nessa analogia atacar o político que traficava a droga. no nosso caso, atacar a causa da cola e não o efeito. eu pressuponho que um aluno só cola quando a aula se torna desinteressante para ele, ao ponto de não conseguir absorver o conteúdo. Isso independe de presencial ou online. o mesmo o faria presencial se não se interessasse pela aula, assim, dar aula online e prova presencial não resolverá o problema. mas levar os professores para salas de estudos com apoio de estagiários na usp sim. exigir o uso de câmera de todos na aula, inclusive nas provas também. tomemos exemplos de países que solucionaram isso efetivamente.
- Acredito que a forma como alguns professores têm adotado de dar menos pesos a provas e dando maior peso em atividades, tem parecido uma forma melhor de avaliação. Isso porque a gente acaba tendo mais tempo pra pesquisar e ir além da aula, pra entender o respectivo tema e realizar a atividade. Quanto as provas meus professores tem deixado um tempo muito curto *, o que atrapalha bastante. É necessário considerar um tempo razoável, as vezes observamos que os professores acabam exigindo "demais" na prova sendo que na maioria das vezes não a necessidade, para avaliar se entendemos determinado conceito. Como aluno, acredito ser mais interessante pesar mais nos trabalhos onde temos mais tempo para pensar discutir do que nas provas, isso não só nesse período de pandemia. Outro ponto é que

se o aluno não vai para prova como sendo "tudo ou nada" (no caso de o professor aplicar somente prova e não dar outras atividades que ajudem na nota), ele tende a se sentir mais tranquilo e de fato utilizar o seu conhecimento para realizar a prova.

- Acredito que o problema de cola não é somente relacionado ao aluno, em muitos casos. É extremamente importante que haja uma análise de como os professores estão lecionando nessa pandemia. Entendo como deve ser difícil dar aulas online, mas alguns professores (por experiência própria e relatos de colegas) extrapolam na quantidade de matéria e, alguns, nem mesmo lecionam se quer uma aula, outros se dedicam bastante e são bem justos (ótimos professores). Mas sou incapaz de julgar alguns casos de cola atualmente, entendo que muitos alunos têm seus problemas pessoais e dificuldades em relação a internet etc. Acho que provas presenciais SÃO INADMISSÍVEIS e vai contra todo o discurso da Universidade de São Paulo nesse período de pandemia. Deve-se haver diálogo e análise desses relatos de cola, mas, também, análise da qualidade das aulas. Seria interessante que alguns passassem pelo que os alunos passam nesse período para que pensasse mais sobre provas presenciais. Se aulas não são presenciais, as provas também não devem ser!
- A educação é pautada pela ética. Se o professor faz combinados no início do semestre com os alunos, e faz uma prova condizente com a matéria, com questões diferentes uma das outras e que exigem pensamento, isso diminui a cola. * Pensar a prova como um momento de aprendizado, onde podemos pesquisar e consultar, é algo interessante. Sei de alguns professores que permitem que conversem com colegas, desde que você coloque na prova que você conversou com essas pessoas. Acho isso interessante também.
- O problema é a falta do professor enxergar que estamos num contexto diferente, e que as provas aplicadas EAD não tem mais o propósito de antes. Presencialmente, as provas testam o quanto o aluno sabe da matéria, mas a distância não faz sentido você "testar" o conhecimento do aluno, pois não tem garantia da legitimidade da prova do mesmo. Logo a prova deveria ser vista de uma maneira diferente. Exemplo: Outras plataformas de ensino EAD usam as provas como estímulo de aprendizagem ao aluno, ou seja, mesmo se o aluno não assistir as aulas, quando chegar a data de prova ele será "forçado" a ter contato com a matéria, independente de fazer isso sozinho ou com outras pessoas (=colando). *
- Não acredito que cola em prova seja tão popular quanto dizem ser. Não há evidências de que o problema seja pior no ensino remoto. Ainda assim, o único prejudicado pela cola é o próprio aluno, que não se dedica aos estudos. Sem contar que há tempos já sabemos que em muitos casos as avaliações adotadas no IME não recompensam o aprendizado e a formação intelectual, mas sim a memorização. Além disso, de que tipo de cola estamos falando? A maior parte das provas é com consulta, isso é cola? Não está mais claro quais são os limites do que é cola ou não. Se o professor copia uma questão de prova com consulta de um livro que tem o manual de soluções disponível na Internet e o estudante copia a resposta do manual, é cola? Se um colega encaminha o manual de soluções para o outro, é cola? Esse é um problema sem solução clara. Precisamos aceitar que o problema não é a cola, mas sim a avaliação.
- Basta que os professores sejam mais conscientes em seus planos de aula, precisam ter ciência que não cursamos apenas a sua disciplina, cada estudante cursa no mínimo 3 ou 4, aliado a isso temos a situação da pandemia com ambientes não adequados aos estudos, assim fica muitas vezes inconciliável acompanhar o ritmo do professor e estar com todos os conteúdos em dia e exercitada para tentar fazer as provas que os

professores têm deixado cada vez mais difícil, assim alunos frente a tudo isso e com o receio de terem um mal desempenho e reprovarem nas disciplinas, atrasando assim a sua conclusão do curso, recorrem às colas. É necessário empatia, pois sim há os casos de estudantes oportunistas que aproveitam essa situação para passarem com moleza, apenas colando, porém, há sim uma parcela de estudantes que estão sofrendo nesse período e recorrem a isso.

- Passar avaliações mais focadas em trabalho, que estimulem o raciocínio e a aplicação dos conceitos que aprendemos de forma menos conteudista e com um prazo de pelo menos 15 dias pra entregar. Não é só prova que avalia e parece que o IME esqueceu que ainda estamos numa pandemia e que muitas pessoas estão enfrentando problemas em casa, não dá pra agir como se fosse tudo igual ao presencial, só que remoto. Além disso, a grande maioria das aulas não foram bem adaptadas pro EAD e a frequência nas aulas caiu drasticamente pq elas não prendem a atenção e tá difícil de acompanhar por causa do formato. Creio que os professores deveriam investir em listas mas a cada 15 dias pelo menos. Não adianta passar uma, duas por semana ou uma lista com 20 exercícios ou mais a cada 3 semanas porque não dá!! NÃO estamos no presencial!!!
- Um melhor entendimento sobre a realidade que estamos vivendo e uma adaptação do sistema de avaliação para essa realidade. Não faz sentido termos uma avaliação semelhante a que teríamos presencialmente em um período singular da história onde há choques tão grandes de realidade como agora. O privilégio de possuir um ambiente seguro e calmo para estudos tão específicos quanto os que são cobrados, que muitas vezes não são nem condizentes com a aula, é para poucos, e isso deve ser estudado por profissionais com entendimento em ciências sociais para uma melhor adequação do sistema de ensino a distância como um todo, não somente provas mas também as aulas. Mudar o sistema de provas para presencial é pior que tapar o sol com uma peneira, uma vez que não trata a causa do problema e gera outro de maior gravidade.
- Façam os conteúdos das aulas serem úteis de alguma forma. Tem um problema que vem antes do problema da cola, que é: poucas pessoas vão na aula online. A maioria das pessoas não vão não por falta de acesso, mas sim por desinteresse. E esse desinteresse já acontecia nas aulas presenciais, mas as pessoas iam na aula, assinavam a lista e iam embora. O grande problema aí é uma aula desinteressante e inútil em algumas matérias. Eu trabalho como pesquisadora * há 1 ano e, sinceramente, eu aprendo milhões de vezes mais coisas no meu trabalho do que na faculdade, porque a grade do curso é antiquado e, em grande parte, inútil. Isso desestimula muita gente a estudar.
- Que os professores lesem nossas respostas de sugestão de avaliação do outro formulário. Sugerimos diversas formas de avaliação e eles insistiram na tradicional e agora reclamam vendo que não funciona. Não faz sentido nem o conceito de cola agora com tudo online. A gente vai consultar, vai consultar os colegas e cabe a eles fazerem uma avaliação boa em que se possa aferir o aprendizado. Além disso, eles precisam entender que a avaliação, agora, é muito mais um momento de aprendizado que qualquer outra coisa. Para mim, as avaliações que funcionaram foram de professores que compreenderam isso e deram bastante tempo, para que a prova fosse um momento reservado para estudarmos.
- Parar de fingir que o Ensino EaD é a solução. Se continuar com as práticas descritas, os alunos vão colar na cara dura (eu não gosto da prática da cola, mas não irei me opor ao colegas que colam, pois nosso sistema que preza tanto pela nota e não pelo aprendizado, leva o aluno que não aprendeu o conteúdo - dificuldades do EaD e que

já tinha no presencial do insalubre IME - a colar, pois já que ele não aprendeu, precisa ao menos dos 5pontobola para passar), quando não entrarem em depressões profundas, pois tem que lidar com uma Pandemia (que muitos dizem ser só uma gripezinha) e com 1 milhão de listas de exercícios, trabalhos, provas etc.

- Priorizar notas não é um bom caminho para aprendizagem. Alguns professores mudaram seus métodos avaliativos, e acredito que tenha sido muito benéfico em termos de aprender o conteúdo proposto. Entretanto, essas soluções talvez aumentem a ponderada da sala, e sinto que de alguma forma os professores do IME não lidam muito bem com essa ideia, querendo justificar 100% em cola, e não em maior compreensão. Dito isto, penso que novas formas de avaliação podem reduzir a incidência de cola, como: provas de duração maior, que exijam compreensão e interpretação do conteúdo; ou projetos que incentivam os alunos a aprenderem a matéria para conseguir realizar o projeto.
- Antes de se preocuparem se tá tendo problema de cola por parte dos alunos eu acho que vocês deveriam se preocupar se o professor ensina a matéria direito. Afinal, acho que o objetivo da universidade é a formação de conhecimento dos alunos e não ficar vigiando se tá havendo cola ou não. E acho que a discussão entre os alunos acerca das matérias é uma forma de construção de conhecimento. Até porque não adianta nada decorar uma dúzia de informação e quando sair da prova não se lembrar de mais nada, o que importa é a capacidade de raciocinar e de formar conhecimento das mais diversas formas, inclusive consultando os colegas de classe.
- Reestruturar toda a metodologia de ensino; projeto pedagógico do curso; aplicabilidade das disciplinas estudadas e questões cobradas em prova que não servem para nada na vida real: mostrando a conexão do conteúdo estudado com questões do dia a dia. Exemplificar e relacionar com práticas diárias (vida real não acadêmica) o conteúdo de avaliações, trabalhos e exercícios de sala de aula, porque muitos conteúdos parecem um decoreba que alguns professores nem parecem saber para que serve e apenas ensinam porque está na ementa. A tecnologia avançou, mas o ensino parece preso no passado.
- Pontos que devem ser observados é que nem sempre está sendo cobrado aquilo que se apresenta em aula online, as ferramentas também não são muito didáticas e apropriadas para o ensino remoto, a didática do docente também nem sempre é a mais adequada ao ensino remoto, isso causa um transtorno no aprendizado do aluno que por sua vez se vê tentado a usar de métodos não tão apropriados também para efetuar as provas, uma alternativa razoável seria adequar conteúdo e metodologia ao ensino à distância, criar vários modelos de provas e cobrar aquilo que é ministrado em aula.
- Avaliar por listas de exercícios e outras atividades. O modelo de prova semelhante à feita presencialmente simplesmente não funciona online, não faz sentido e esses professores precisam acordar pra realidade atual. Qualquer um pode e provavelmente vai facilmente abrir outra aba do navegador e pesquisar respostas, utilizar uma folha com anotações ao lado, conversar com colegas, etc, coisas que não seriam feitas presencialmente. E acredito que isso não seja por má fé, é só o contexto. Ninguém quer ser reprovado ou deixar de ganhar um ponto que poderia ter.
- Mudança na maneira de avaliação e em como as aulas são preparadas. Poucos professores incentivam seus alunos, muito pelo contrário, durante a pandemia o professor de uma determinada matéria disse que como ele fez a prova em 20min, eu deveria ter feito em pelo menos 40 e ter gabaritado, sendo que ele se preparou a vida inteira para isso e eu vindo de escola pública preciso correr atrás dessa distância

intelectual. Os professores reclamam de cola, porém eles enxergam que o problema é do aluno que está colando, não da péssima aula que ele está ministrando.

- Tornar as aulas mais dinâmicas e avaliações condizentes com o momento atual. Muitos professores estão tentando reproduzir virtualmente uma aula presencial e outros aplicando uma quantidade tão grande de avaliações que não condiz com a realidade de nenhum aluno. Para mim, esses são dois pontos que precisam ser repensados antes de culpar os alunos por estarem precisando recorrer a colas. Lembrem que quem chegou até aqui passou pela Fuvest, todos são alunos muito dedicados e com vontade de aprender. Mas o ambiente atual está desmotivador e estressante.
- Acabar com provas EAD e passar trabalhos em grupo, dando a liberdade para os próprios integrantes dividirem a participação de cada um eliminando o risco de cola ou ausência de participantes, ou apenas aceitar que não tem o que fazer e parar com essa loucura de aplicar prova presencial obrigando um monte de aluno que faz parte ou tem parente no grupo de risco a pegar metrô, ônibus e trem lotado DURANTE UMA PANDEMIA QUE ESTÁ PRESTES A EXPLODIR DE NOVO.
- As provas devem incentivar os alunos a testar os conhecimentos aprendidos. Se eu não aprendi nada, mas também não posso reprovar na matéria, acabo colando. Se as aulas são de fácil acompanhamento, sem perder a atenção dos alunos e é possível confirmar que eles estão aprendendo, poucas pessoas vão sentir a necessidade de colar. Muitos professores têm conseguido manter os alunos acompanhando a disciplina, sem perder a profundidade do assunto.
- Não consigo falar sobre o IME todo, mas meus professores são top.
- Não faço a mínima ideia de como andam os meus colegas.
- Acho a ideia de provas presenciais uma loucura. É bem a cara de gente que não vive na realidade, ou melhor, gente que tá acostumado a lidar com uma elite que indiferente da situação político-econômica do país estarão bem e sempre prosperando. Eu mesmo que sou PPI não tenho condição nem de comprar alimento, tô sobrevivendo com auxílio do SAS . Quanto mais terei dinheiro pra ir fazer prova presencial e me expor mais ao COVID-19, sendo que sou o provedor de minha casa e tenho parente no grupo de risco. Além de já nem ter condições de acompanhar as aulas, pelas diversas dificuldades de acesso à internet e conteúdos no geral.
- Acredito que a grande questão de tudo isso não é bem se os alunos têm apoio ou não, mas se esse apoio é o suficiente para manter todos os alunos no mesmo patamar de aprendizagem ou se ele é suficiente para apenas uma parcela dos alunos.
- Prefiro mil vezes existir o risco de cola nas provas do IME do que arriscar me expor a um vírus pra agradar o ego de um professor.
- Alguns professores são arrogantes e desnecessários quando acham que uma dúvida é muito trivial - ou quando acham que o aluno não estudou o bastante.
- Colocar a saúde de alunos e professores em risco para evitar 'cola' é muito estúpido. A preocupação da universidade e do instituto deveria ser o aprendizado e a saúde de todos, colocar a todos em risco, indo contra a indicação, por uma mera burocracia que não atesta nada.
- Minha opinião é baseada na minha experiência pessoal durante o ano. Houve uma grande demora para se tomar alguma decisão sobre as aulas não presenciais no primeiro semestre, o que me deixou muito desorientado em relação aos meus estudos. No segundo semestre, parece que alguns professores esqueceram que estamos em uma situação excepcional. Eu entendo a necessidade de manter as matérias em um

certo nível, pois estão realmente contando para o nosso histórico. Mas eu nesse semestre já considerei trancar o curso pois eu não tenho um ambiente de estudos na minha casa (**outro estado**) como eu tinha na universidade e isso está me deixando estressado de um jeito que eu nunca tinha ficado antes.

- Há professores excelentes e tive a sorte de ter aula com eles. Essa cultura poderia fazer parte da educação de educadores no instituto.
- Os professores deveriam gastar mais tempo pensando em planejar aulas adequadas que de fato servem pra alguma coisa ao invés de ficarem preocupados com cola em avaliações. Os alunos que colam só estão prejudicando o desempenho deles e terão vários problemas na retomada presencial. Prejudicar os alunos esforçados com receio dos que não se preocupam é um erro enorme, tendo mais chances dos alunos esforçados desistirem do que os que não estudam começarem a estudar e são eles que ficarão presos na graduação quando voltarem as aulas, tendo ou não provas.
- O IME como instituição não parece oferecer nenhum apoio.
- Por favor colocar monitorias em todas as matérias.
- Não concordo com as provas presenciais porque fariam as pessoas terem que se preocupar com o deslocamento até a usp e ainda se colocarem em risco pra fazer uma prova. Os professores deveriam ter mais tato ao fazer uma avaliação e entender que a situação EXIGE esse esforço.
- O IME é um ambiente extremamente competitivo em que aqueles que possuem dificuldades são deixados de lado, no sentido de serem mal vistos, até beirarem a desistência/troca de curso. O rigor excessivo e a necessidade de se ter sempre ideias geniais/inovadoras impede os que estão tentando aprender de se sentirem livres para, até mesmo, tirar as próprias dúvidas.
- "No geral, você acredita que o IME ofereça apoio aos estudos adequado para es estudantes?" Não entendi essa pergunta. O IME como instituição? O IME oferece monitorias, e a USP. tem diversos programas voltados para a permanência estudantil. Apesar de não serem suficientes, definitivamente são oferecidos no limite do possível. Fora desse escopo, eu não sei o que o IME como instituição poderia fazer para apoiar os estudos dos alunos. Agora, se isso for uma metonímia para falar dos docentes, em alguns casos definitivamente é possível melhorar a adequação das matérias ao contexto atípico em que estão sendo oferecidas. A exigência de frequência nas aulas poderia ser flexibilizada, e atividades em grupo poderiam ser mais encorajadas. A quantidade de atividades valendo nota poderia ser reduzida em favor de atividades em grupo ou em período de aula. Os prazos das atividades poderiam ser flexibilizados. Material acadêmico escrito completo poderia ser *ahem* mais... uhmm... difundido? Entre outras opções que eu não pensei mas certamente existem. "No geral, você acredita que o IME ofereça apoio didático adequado aos docentes?" Sei que o IME ajudou alguns docentes a obterem equipamento para darem aulas online. Isso para mim já é um apoio enorme, mas pode estar longe de ser suficiente. Não sei quais tipos de dificuldades os docentes têm enfrentado neste contexto.
- Acho que melhoraria bastante se as aulas fossem de 50 minutos, com uma pausa de 10 pois aí elas ficariam mais tragáveis. Além disso mais listas de exercícios ou provas com prazo longo para entrega (tipo 3 dias) por que as vezes não há condição de fazer a prova em determinados momentos (cai a internet, criança chorando, etc).
- Seria importante, para os estudantes, a disponibilização (via link vinculado ao nº usp, por exemplo) de todos os livros que já estão em formato digital (em um banco de

dados), da própria biblioteca do IME. As ferramentas de trabalho do estudante são, em sua maioria, os 'LIVROS'. Facilitar o acesso à livros da biblioteca do IME (e não apenas os das disciplinas cursadas ou os indicados pelos professores, mas todos à disposição da biblioteca já digitalizados) seria uma ÓTIMA ajuda aos estudantes (em minha opinião!).

- Tenho um professor que precisa de uma mesa digitalizadora.
- Nesse semestre os professores estão melhores preparados, a qualidade "visual" das aulas melhorou muito e as avaliações continuam condizentes com o conteúdo abordado. Tenho uma disciplina que exagerou na frequência das atividades e outras duas poderiam ter dado algo além de provas. Mas, no geral, acredito que para quem consegue acompanhar (tem meios de acesso aos conteúdos e atividades, ambiente de estudo adequado, poucas preocupações/interrupções por questões familiares, socioeconômicas e/ou psicológicas) a maior perda tem sido a interatividade das aulas presenciais (principalmente em disciplinas que adotaram o uso de aulas gravadas).
- Sei que os professores não foram contratados para EAD, e sim para o método presencial. Mas acredito que, criando alguma espécie de padronização, possa melhorar o andamento das aulas, e assim, facilitar a organização dos professores.
- O nível dos professores é muito bom. Esta é a minha quarta faculdade, a segunda na USP. (*) Muito boas as aulas, além das matérias serem apaixonantes.
- Moro com familiares que estão no grupo de risco para COVID-19, uso transporte público para ir e voltar da USP e demoro cerca de 3h nesse trajeto. Seria extremamente irresponsável o IME pedir para que os alunos voltarem presencialmente, ainda que sejam apenas nas avaliações, pois acredito que a maioria pega em média 4 matérias por semestre, sendo em média 3 provas por disciplina, então no mínimo seriam 24 idas e voltas desnecessárias, correndo o risco de infecção durante o caminho e dentro do instituto. A justificativa de "se não conseguir fazer prova presencialmente, então tranca a disciplina" é injusta e desumana para os alunos que não conseguirão obedecer à essa solicitação. Só pretendo voltar para a universidade após ter tomado a vacina.
- Não acredito que o IME em si ofereça tal apoio, mas sim de professor para professor, o que torna complicado pois o próprio instituto demonstra não se importar com a qualidade de aprendizado dos alunos.
- De modo geral eu acho que o IME é o melhor instituto (tem muitos docentes incríveis), com alguns pontos que podem ser melhorados. Entre esses pontos a questão de avaliações acredito ser a que devemos dar mais atenção. O fato de estarmos tendo acesso a esses questionamentos já é de grande importância (parabéns pela iniciativa).
- Cola existe desde muito antes da pandemia. Se não usássemos métodos ruins de avaliação isso não aconteceria. Trabalhos (em grupo! é necessário estimular a colaboração das pessoas... ninguém trabalha sozinho, nem no mercado e nem na academia), avaliações com consulta e outras formas de trabalho devem ser pensadas. Agora, colocar pessoas em grupo de risco (pessoas de idade, diabéticos, asmáticos etc) em risco de pegar um vírus que pode ser letal por PARANÓIA de certos professores... Isso é um absurdo sem tamanho.
- Talvez tenha que ter um acompanhamento, em relação a depressão de alunos, pois alguns já estão a muito meses em home office e moram sozinhos. E pode estar tendo dificuldades em virtude disso.

- As notas têm sido entregues muito tempo depois da realização das avaliações no geral, seja prova ou trabalho. A gente acaba ficando sem perspectiva de como estamos nos saindo na disciplina. Das 4 que estou cursando, somente duas lançaram alguma nota até agora (e mesmo assim de poucas atividades que entreguei desde o começo do semestre). Nas outras duas estou completamente "cega" de como estou me saindo, o que prejudica o meu desempenho futuro, pois não sei se devo mudar meus métodos de estudo ou não. Não tenho nota de nenhuma atividade nessas 2 matérias em questão, sendo que falta 1 mês pro semestre acabar (considerando o término na semana antes do natal). A preocupação deveria vir mais focada no nosso aprendizado. Provas presenciais não iam resolver esse problema, na verdade, só ia nos dar mais dor de cabeça para a locomoção até a faculdade no cenário, importante ressaltar, ainda de pandemia. Caso seja necessário ter prova presencial, não deveria ser obrigatória. Pra mim, soluções em forma de trabalho (seja individual ou não) são as melhores pro momento.
- Se os docentes querem prova presencial, também espero que eles apliquem a prova, e que continuem no mesmo ambiente fechado, onde 50 pessoas permaneceram na mesma sala por cerca de 1h e 40 min.
- De todas as matérias que cursei durante a pandemia as que tiveram menos cola e mais engajamento dos alunos foram justamente as disciplinas nas quais as provas foram substituídas por trabalhos em grupo ou individuais (que foram ministrados de maneira regular como se estivéssemos em um semestre normal, afinal passar 25 trabalhos por semana também não ajuda muito! * A cola em provas não é uma exclusividade das atividades online, é um problema anterior a isso e será um problema ainda depois, pois não está relacionado ao fato de você pegar ou não em um papel, estar sobre o olhar ou não do professor! A cola existe pois a cobrança por notas altas, a pressão para se formar cedo, a falta de empatia de muitos professores, a falta de auxílio da faculdade, a necessidade de trabalhar pra sustentar a família, o cansaço, a humilhação, a falta de equipamentos para estudar em casa, a falta de tempo de descanso, a falta de tempo para estudar entre muitos outros problemas andam de mãos dadas para "ajudar"(contém ironia) o aluno a chegar no único objetivo que ele tem durante o semestre que é passar na prova, exclusivamente passar na prova! Estudar, aprender e aplicar não é mais nem o que o aluno, nem a faculdade tem como objetivo para a formação do aluno a muito tempo, essa é uma afirmação que nem necessita de questionamento para confirmação, basta olhar na cara dos alunos o desespero pré prova (desespero mesmo, não ansiedadezinha pré prova), na cara de decepção e tristeza pós prova, nas lágrimas, na gastrite, nos altos índices de ansiedade e depressão.... Mas como no fim o que importa é passar na prova o que é uma colinha perto de tudo isso? (lembrando que nem citei problemas criados e agravados pela pandemia). O mais irônico de tudo é que a melhor faculdade do brasil (com b minúsculo mesmo pra representar bem a grandiosidade do país(aliás sempre bom lembrar... contém ironia)) está considerando que no meio de uma pandemia (que aliás está no começo de sua segunda onda, como sugere a própria universidade (nesse caso não contém ironia e sim hipocrisia)) fazer provas presenciais, obrigando alunos e professores a se exporem ao vírus no transporte público e depois em locais fechados para realização de prova, é a melhor maneira de conter o alto número de provas! Genial! Mal posso esperar para ver a sugestão da pior universidade!
- De forma geral, estou muito satisfeito com as aulas online administradas pelos professores do IME. Não mudaria em nada essa didática para o próximo semestre.

- Não está sendo considerado de listas e EPs ao longo do semestre. Cada professor acredita que devemos dedicar nossas vidas exclusivamente para suas disciplinas. Por fim, temos dezenas de listas e EPs. Se fossem provas, não seria tão diferente. É pelo menos umas 10 avaliações por semestre.
- É um absurdo cogitar provas presenciais pela dúvida de cola. Somos todos adultos graduando, o aluno tem que ter mais incentivo de aprender, seja por aplicação em sua área de atuação, competitividade do mercado de trabalho, desenvolvimento pessoal. Notas em provas deveria ser uma preocupação secundária. Porém a exigência da instituição em ter boas notas para diversos programas, estimula os alunos a buscarem ter boas notas e utilizar do que for necessário. Mas é incabível expor alunos e famílias a risco de contágio por conta da suposição de haver mais colas. Faz muito mais sentido abrir a instituição para prover suporte ao aprendizado do aluno (como espaços de estudos, bandeirão, rede, etc) do que para tentar vigiar o aluno no momento da prova. É bem revoltante saber que exista esse nível de pensamento tão raso.
- Eu acredito que o IME não dá todo o apoio que poderia dar aos docentes, porque no começo da quarentena uma professora mais velha recebeu um equipamento para auxiliar nas aulas, porém em nenhum momento ensinaram ela como ela poderia mexer e com isso ela só consegue usar em uma determinada plataforma. Em comparação uma outra professora, também mais velha, só foi receber esse equipamento a uma semana atrás, ela tirou do próprio bolso para investir e tentar arrumar equipamentos para tornar às aulas melhores.
- Se a preocupação é não ter cola nas provas façam outro meio avaliativo como, exemplo, trabalhos relacionado com os conteúdos ministrados, pois muitos professores não ligam para os nossos psicológicos. Às vezes penso que muitos adoram reprovar os alunos senão o semestre não foi válidos para muitos deles.
- Nesse semestre me matriculei em apenas 1 matéria do IME e a minha experiência nessa matéria está sendo bem ruim. As disciplinas dos outros institutos estão sendo muito mais agradáveis (imagino que essa experiência negativa no IME é justificada mais pela qualidade do professor do que pelo sistema a distância, porém admito que com ele, piorou ainda mais).
- Eu sinto falta do apoio dos livros. Passei o 1º semestre inteiro em SP e não tive acesso a livros. Agora no segundo semestre tive que voltar para casa em Alagoas. Eu acho que essa crise toda o método de avaliação deveria ser outro. Além de todo p estresse por causa da covid19, tem aborrecimento em trabalhar, ein. Cara, problema com a internet que muitas vezes não funciona adequadamente e pra completar as aulas online que são horríveis vem as provas. A USP deveria reavaliar o mais rápido o sistema de avaliação por provas.
- A prova presencial além de não resolver o problema da cola, pois esse é um problema que antecede as aulas remotas, vai prejudicar os alunos de baixa renda que moram em outras cidades/Estados, pois eles teriam que arrumar dinheiro, muita vezes sacrificoso, para realizar uma prova, além do custo com estadia, pois muitos se desfizeram de seus alugueis, até a volta das aulas presenciais. Só defendo o retorno das avaliações presenciais quando houver o retorno do ensino presencial.
- O IME (e a física) poderia oferecer treinamento e equipamento para os professores darem aula a distância e usarem o moodle, pois muitos não se adaptaram.
- Eu acho que no IME se discute pouco sobre educação, mesmo tendo um curso para isso. Deveria aproveitar que temos uma ótima faculdade de educação (FE USP), socializar o conhecimento, as práticas e tudo mais. Mesmo entre os professores do

IME eu sinto que entre eles, eles não discutem muito sobre suas práticas educativas e isso seria muito importante para melhorar.

- Será INADMISSÍVEL prova presencial sem a população estar vacinada, sem as atividades da universidade terem voltado ao presencial e sem a opinião DIRETA dos alunos (não somente de docentes). A Universidade NÃO TEM o direito de forçar o aluno a se expôr sem a devida segurança no quesito saúde em detrimento da falta de estrutura que o EaD às pressas causou. O IME oferece um curso de Ciências da Computação, a comunidade não é capaz de criar softwares usando a câmera (é um exemplo) do aluno para evitar colas? * Entendemos o lado do docente. Afinal, parte de nós estuda justamente para também exercer tal função. Mas docente nenhum, menos ainda departamentos cujos membros operam de suas próprias residências, têm o direito de decidir pela locomoção dos alunos em tempos de pandemia, ainda mais porque diversos de nós não temos família na capital paulista e, assim, retornamos às nossas cidades. Tal discussão é simplesmente INADMISSÍVEL.
- Olha no período de pandemia todos tiveram que se adaptar foi um processo muito difícil pra todos, eu sei que alguns dos professores estão dando o seu melhor para que os alunos aprendam, mas assim é importante vocês verem também que existem matérias em que os professores não estão nem dando aula, os alunos estão abandonados tendo que se virar pra tentar aprender um mínimo possível. Acredito sim que tem pessoas que colam por maldade, mas na grande maioria dos casos tenho certeza que isso vem ocorrendo porque os alunos estão tendo uma péssima qualidade de ensino, métodos avaliativos extremamente exagerados que cobram um tempo de estudo que muitas vezes nós não temos por questões de trabalho, família e etc. Além do mais acho importante que avaliem quem existem pessoas que estão de quarentena na sua cidade natal como é o meu caso e para fazer as provas presenciais teria que percorrer uma enorme distância de transporte público ficando muito exposta aos riscos de contaminação. Ao meu ver as provas só devem ser presenciais quando houver um retorno das aulas presenciais, totalmente injusto e irresponsável cobrar algo dos alunos quando não está sendo dado a eles a qualidade de ensino que precisam para tal.
- O IME, bem como a USP e outras universidades públicas possuem o problema de docentes pesquisadores não quererem lecionar mas serem obrigados para poderem pesquisar na Universidade, o que gera aulas muito fracas. Além disso, há a falta de novas técnicas de ensino. Seguimos com um currículo remendado. No caso da licenciatura, por exemplo, em um semestre estamos fazendo cálculo e no outro nos jogam na pedagogia como se isso nos fosse ter acesso a uma receita do tipo - como ensinar. É um absurdo.
- O IME faz a parte que lhe cabe no ensino. Cabe a nós alunos, fazermos a nossa.
- Percebi que os docentes precisaram tomar iniciativas particulares para continuar com suas disciplinas e cursos. Não consegui perceber esforço do IME para apoiar os professores.
- Claramente há exceções, mas muitos professores não estão sendo empáticos com o momento que estamos vivendo.
- Os docentes são tão vítimas quanto os alunos da linha de produção de diplomas ao mercado de trabalho (conforme dito pelo reitor no quinto comunicado à comunidade acadêmica). A inversão de valores é sintomática.
- Não há ajuda para os alunos com problemas nos estudos.

- Que a vacina venha logo, eu e muitooooooooosssaaaaasssss colegaaaaasss não aguentamos mais o EaD! Professores, por favor, peguem mais leve, além de seus alunos não serem robôs, seus alunos são seres humanos que passam por muitos problemas, ainda mais nessa pandemia, parem de tratar este cenário de pandemia como um cenário normal e que vocês podem cobrar ainda mais dos alunos. Hhhhhheeeeeelllllpppppp!
- Acho que já passou da hora de professor achar que a disciplina que ele ministra só é boa se o índice de reprovação for alto, na minha cabeça isso no geral só demonstra o rigor do curso mas a pouca competência do docente em explicar e avaliar a disciplina.
- Vamos romper com a pedagogia tradicional. Vamos pensar um processo de avaliação que tenha como objetivo apenas verificar a aprendizagem do aluno. Nada de avaliações cujo objetivo seja segregar alunos.
- A usp me forneceu internet e ajuda muito, estou gostando das aulas à distância porque as aulas ficam gravadas e podemos assistir quantas vezes for necessário, isso me ajuda muito porque pauso e tento fazer os exercícios antes do prof, depois assisto e vejo de seu certo, anoto as dicas dos profs, isso não daria pra fazer numa aula normal. Nas aulas presenciais ou a gente presta atenção ou copia o que está escrito, é difícil fazer as 2 coisas. Com as vídeo-aulas, dá pra gente ouvir, escrever, voltar pra assistir de novo, estou gostando muito. No início foi estranho, mas agora os profs e alunos estão bem adaptados e acho que está até melhor que o presencial!!! Parabéns, USP!
- Não tenho nada a tecer. Acho os professores do IME criteriosos, mas condizente.
- - altos índices de abandono dos cursos
 - professores como senso apenas nas bolhas deles, onde dificultam para "não achar resposta" na internet. Isso não é aprender
 - criar outros métodos de absorção de conhecimento e avaliação, levando em conta a realidade que vivemos atualmente
 - planos de auxílio financeiro caso tenha alunos do interior e outros estados para realização de provas presenciais. (Eu por exemplo tive q voltar para o interior por diversos fatores, um deles, financeiro)
 - levar em conta, ter bom senso que a internet não tem a mesma velocidade e estabilidade em todos os lugares. (Eu preciso dividir a internet com mais pessoas da família, tornando impossível acompanhar a aula no horário certo, senão trava para todo mundo, e meu irmão não vê a aula dele, eu não dou a minha aula, e nada se aproveita)
- Muitos professores têm dificuldades em mexer nas plataformas, principalmente no e-disciplinas.
- Os professores do curso de licenciatura são extremamente conteudistas. Acredito que oficinas do CAEM deveriam fazer parte de nossa grade ao invés de tanta matéria teórica. As aulas online gravadas deveriam ser avaliadas pelos responsáveis, para ver se são adequadas realmente. Esse tipo de aula dá condições e prepara realmente o aluno para enfrentar provas presenciais?
- Existem diversos problemas que se apresentariam caso a proposta de provas presenciais acontecesse:
 1. A situação de boa parte dos alunos que realizam a sua locomoção através do transporte público para chegar na universidade em diversos dias para realizar distintas provas presenciais traz sérios riscos de saúde tanto pra alunos quanto pra familiares que convivem num mesmo ambiente, expondo excessivamente ao contato com um

vírus que segundo notícias e experiências mundiais, pode trazer uma segunda onda ao país onde a cidade de São Paulo é o grande epicentro.

2. Alunos que durante a pandemia voltaram para as cidades de origem não conseguiram ir e voltar sempre para realizar a quantidade de provas que as disciplinas exigem (Num semestre regular de 5 disciplinas com 3 provas cada teríamos um total de 15 provas que provavelmente seriam realizadas em 15 dias distintos)

3. As salas não comportam todos os alunos com o devido distanciamento necessário principalmente em matérias oferecidas para uma grande e quantidade de alunos que durante aulas regulares ocupavam quase todo o espaço da sala de aula em si.

4. A universidade já está tomando medidas de suspensão da obrigatoriedade da presença física dos funcionários devido aos resultados que apresentam o aumento de internações em hospitais públicos e particulares. O tratamento não pode ser diferente com os alunos.

- Alguns professores comentaram sobre um curso para aprender a utilizar o moodle. Muitos tiveram dificuldades em utilizar essa ferramenta. Outros nem se disponibilizaram a dar aulas online esse semestre, não sei por qual motivo aceitaram dar determinada disciplina mas apenas quando voltassem as aulas presenciais. Disponibilizaram alguns livros digitalizados que constavam na bibliografia dos professores. Mas não sei se isso foi o suficiente para suprir as necessidades dos docentes. Muitos não tinham equipamento adequado em casa, não estavam habituados em lidar com gravações e edições. Creio que tem sido cansativo tanto para os docentes quando para os alunos esse período de incertezas.
- Qual o motivo das aulas serem remotas? O perigo. O que faz alguém pensar que nos dias de provas presenciais esse perigo não existirá? Não há lógica nisso. Sugiro provas diferentes ou um outro método de avaliação.
- Acredito que não só avaliação presencial mas como qualquer outro tipo de atividade que cause aglomerações principalmente em espaços fechados é uma situação de risco, a grande maioria dos alunos não possuem veículos ou conseguem chegar na USP a pé ou de bicicleta como acontece com a grande maioria dos Professores, a solução não é prova presencial, é método adequado de aula EAD, conteúdo razoável para essa fase atípica e avaliação condizente com aquilo que se ministra em sala de aula.
- Para mim, o IME tem um método de ensino bem tradicional, o que não é um problema, mas pode não funcionar 100% em um modelo online. Acredito que a solução para “o problema da cola” (que não acredito ser um problema, mas aí é outra discussão) não é criar “artifícios” para preservar um modelo de ensino que não está se adaptando à nova realidade, mas sim mudar o modelo em si.

Por isso, sou a favor de mudanças nos métodos avaliativos e na maneira com que as aulas são dadas. Sei de professores do IME mesmo que se adaptaram a novos modelos de forma muito positiva *.

Também acredito que os alunos de licenciatura tenham base para justificar alguns modelos de ensino diferentes e podem ajudar nesta discussão.

- Eles precisavam conversar entre si mais, discutir as práticas, o que funciona e o que não funciona. Talvez o IME pudesse incentivar mais o diálogo sobre as práticas educacionais. Todos os alunos do IME são traumatizados por práticas de algum docente, o mito da genialidade ainda os cerca, a marca da punição persiste. Eles, como professores tem o dever de se manter aprendendo, e agora, aprender sobre as práticas enquanto educador, e até enquanto educador que forma outros educadores.

- Saudades de estudar pessoalmente no instituto, porém é necessário que haja distanciamento. Uma vez que o mesmo abra as portas para idas e vindas (independentes de serem para realizações de provas ou não) haverão contágios. Se ainda estivermos em pandemia sem vacina acessível à todos e todas em 2021, não é justo que @ alun@ que ficou em casa o ano de 2020 todo e ainda estará em casa no ano de 2021, pois tem problemas de saúde em si ou em alguém com quem mora junto, seja obrigado à ir pessoalmente realizar as provas. Há pessoas responsáveis e irresponsáveis. O primeiro grupo, dificilmente colará, o segundo o fará NÃO IMPORTA ONDE, presencial ou remotamente. O primeiro grupo está vendo a pandemia como algo a ser tratado num coletivo. O segundo é o que está em barzinhos lotados, em festinhas com 50 pessoas ou mais aglomeradas e trocando fluidos. É nítido que na história como um todo, os primeiros sofram por conta do segundo. Mas no IME, nesse momento, não precisa ser. E nem citei o fato de que com aulas remotas e provas presenciais (caso o presencial não fosse um gerador de risco à saúde), o mínimo à ser exigido é que as aulas tenham qualidade de aulas presenciais, o que em algumas disciplinas não é verdade.

6. Conclusão

Após a apresentação dos dados coletados, ressaltamos alguns pontos da pesquisa que refletem os principais posicionamentos dos estudantes frente a questão de cola em prova e

possível aumento desses casos durante o período de ensino remoto emergencial. Esperamos que as conclusões aqui apresentadas sejam levadas em consideração na tomada de decisões pela institucionalidade.

Dado o repasse do representante discente da Comissão de Graduação, temos que o problema de cola em prova foi abordada como o ponto central desta questão e, por isso, se faz necessário pôr em debate se as colas são ou não o problema a ser enfrentado.

Dentre os estudantes que responderam o formulário, 284 acreditavam que as provas online não haviam gerado um problema de cola ou que este problema antecede as provas online, em comparação menos da metade (114 estudantes) acreditava que as provas online haviam gerado um problema de cola. Questionados quanto às motivações para colar, ficam em destaque: necessidade de nota e avaliação não condizente com a aula.

Em seguida, questionados quanto a soluções para um possível problema de cola em prova, se sobressaem medidas em direção a reformulação do sistema avaliativo - adoção de trabalhos (individual ou em grupo), listas de exercícios, projetos, seminários ou exercícios-programa (EP) como avaliação. Estes trabalho tem em comum a possibilidade de colaboração entre os estudantes para elaboração dos mesmos, mesmo nos casos em que a apresentação ou entrega seja individual. Desta forma, a cola não é enxergada como problema central, mas sintoma: a problemática se volta para o sistema de avaliação.

O ensino remoto emergencial (ERE) impôs a necessidade de adaptação das aulas e, por consequência, do sistema avaliativo - adaptação esta que vai além de transpor as atividades para o meio virtual, mas deve pensar em como manter a atenção e motivação dos estudantes e oferecer mesmas possibilidades frente às diferenças socioeconômicas e tecnológicas. Contudo, pensando nas provas como método avaliativo no ensino presencial ainda assim veremos que estas podem não ser efetivas no intuito de avaliar o conhecimento adquirido, tão qual não refletem o comportamento de profissionais dos cursos que o IME-USP oferece, que em grande parte irão trabalhar em cooperação com colegas. Então, temos que as provas presencial não são vistas como solução para a cola em prova - 73% discordam da medida.

Entretanto, a troca de provas por métodos alternativos pode não resolver o problema de cola teja em vista que outro ponto bastante citado é o excesso de avaliações. A cobrança de mais de uma avaliação é interessante para diminuir o peso de cada avaliação na composição da nota final e, de certa forma, permitir a recuperação da nota. Contudo quando há a cobrança de um número excessivo dessas avaliações podemos obter o efeito contrário, desmotivando o estudante ao estudo. Além disso, os estudantes tendem a cursar 3 a 4 disciplinas por semestre, de modo que os excessos de avaliações se somam gerando uma sobrecarga de trabalho e aumento de estresse. Em relação a esta última observação, uma possível forma de mitigar o problema seria uma maior comunicação entre os docentes, principalmente entre aqueles que estejam oferecendo disciplinas de mesmo semestre ideal, e entre o docente e a turma, buscando melhor compreender as realidades dos estudantes.

Interessante ressaltar que em todos os cursos os estudantes apontaram que em algumas ou na maioria das disciplinas os métodos avaliativos foram escolhidos em diálogo com a turma e que, em casos de descontentamento, parte dos docentes se mostraram abertos ao diálogo. Entretanto ainda há casos em que os docentes não estão abertos a dialogar com a turma, em especial ficam os dados dos cursos de Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional e Licenciatura em Matemática em que para as perguntas de se a avaliação havia sido escolhida em diálogo com a turma e se, em caso de descontentamento, o docente estava aberto ao diálogo as respostas positivas e negativas apresentam valores próximos ou a negativa se sobressai. Acreditamos que o diálogo seja vantajoso a ambas as partes, especialmente durante este período atípico que estamos vivendo.

Como outra importante medida de apoio aos estudos, temos as monitorias, que também tiveram de ser adaptadas ao período de quarentena. Este formulário não buscou avaliar a qualidade das monitorias e nem possíveis desafios enfrentados pelos monitores durante este período, mas acreditamos que seria interessante a realização de uma pesquisa deste tipo por parte do Instituto a fim de averiguar as necessidades dos monitores e buscar melhorias. Para ressaltar, foram fortemente requisitadas monitorias para as seguintes disciplinas: MAT0230 - Geometria e Desenho Geométrico I e MAT3220 - Cálculo Diferencial e Integral IV.

No mais, os dados referentes a motivação dos estudantes aos estudos nos mostram a necessidade de se pautar saúde mental - assunto este que já se fazia relevante antes da pandemia. Os estudantes foram questionados quanto se sentiam motivados numa escala de 0 (nada motivado) a 5 (muito motivado). De fato, cursos como Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Matemática demonstram considerável motivação dos estudantes com dados concentrados na faixa 4-3, embora o primeiro tenha considerável valor acumulado em 2. A Licenciatura em Matemática apresenta os valores bem distribuídos, mas pode ser preocupante o considerável valor acumulado na faixa 2-0. Agora, demais cursos apresentam os valores concentrados na faixa 3-2, sendo que o curso de Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional apresenta considerável valor acumulado em 1.

Assim, se faz urgente nos debruçarmos na questão de saúde mental, buscando estabelecer e fortalecer uma parceria com o Instituto de Psicologia oferecendo apoio psicológico aos estudantes e realizando campanha voltada aos discentes, funcionários e docentes com atividades e disseminação de materiais de esclarecimento e conscientização sobre o tema.

Logo, o período de ensino remoto emergencial e este possível aumento de colas em prova traz novamente a oportunidade de pormos em pauta as práticas de ensino e de avaliação empregadas no ensino superior, principalmente no IME-USP, antes de optarmos pela adoção de provas presenciais como solução - medida que o corpo estudantil se mostra contrário.

Além disso, devemos buscar compreender as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes neste momento e qual o seu impacto no processo de aprendizagem, de forma a tomar medidas cabíveis e que abranjam todo o espectro.